

Reuniao Plenaria Extraordinaria de 18 de novembro de 2010

Pauta: Processo de Expulsão dos alunos relativo à ocupação da COSEAS

Aberta a plenária às 18h15 passou-se a palavra ao aluno Pedro, um dos envolvidos no processo, que passa a relatar o ocorrido, informando que no dia ** alguns alunos decidiram pela ocupação do prédio da COSEAS. Após algum tempo os alunos foram comunicados que estavam sendo expulsos por impedir o bom andamento acadêmico da universidade. De 30 alunos passaram a ser 14, todos presentes na assembléia, a maioria deles não participaram da ocupação.

Sidneide questiona sobre o acesso aos documentos. Pedro fala que o processo esta montado de forma irregular, não houve sindicância interna, não houve informação sobre porque estavam sendo processados (não houve contato aos autos), as supostas testemunhas de acusação não foram escutadas, pressionaram para depor com a alegação de que era uma conversa informal. Foram convocados todos em um determinado momento e todos decidiram manter-se em silencio.

Sidneide questiona sobre as testemunhas de acusação e se em algum momento houve acariação, Pedro informa que não, em nenhum momento houve o confronto. As testemunhas são guarda da USP, ??? e guarda da Coseas. Os nomes foram tirados de forma aleatória, dos que participaram na assembléia, não da ocupação. Houve inclusive nome de pessoas que não estavam ali na época.

João Victor pede a palavra e explica da ocupação de 2007 informando que quando da saída, foi negociado que não houvesse penalização. Em 2008 a reitoria tentou abrir o processo mas acabou deixando parado. Em 08 de novembro de 2010 a Reitoria reabriu o processo e indicou a expulsão de 7 dos 40 estudantes que estavam no processo da ocupação. Os termos que estão sendo usados para enquadrar esses alunos são os mesmos que estão sendo usados para o caso coseas. Sugere que da plenária saia uma resolução contra a situação como um todo não especificamente para o caso do Pedro. Fala do Regimento, elaborado em 1969, modificado em 1988 mas na substancia mantido o mesmo.

Pedro le o artigo no qual esta sendo enquadrado. Inciso do regimento da USP é o mesmo do AI-5. As punições aos alunos vão desde a punição verbal até a expulsão da universidade que é o que acontece no caso deles.

Scarlato sugere que o importante seja ter acesso ao processo. Pedro já tem.

Manoel Fernandes diz que esta no CO desde a entrada do Rodas e um de seus primeiros atos foi a retirada do impedimento da entrada da PM no campus. Tem sido relatado no CO vários casos de

estudantes que estão submetidos a esses processos e fora da universidade. Sugere que se retire do Conselho do Depto uma posição contrária a esse fato, para que isso seja retirado também pela Congregação para que isso seja levado ao CO. Outro fato é o que faremos como um todo em termos de mobilização para evitar que isso aconteça. Informa que a ADUSP e o Sintusp estão já mobilizados e que o momento é esse.

Queiroz retoma a fala de MFernandes considerando que para que o caminho apontado por ele possa se concretizar seria necessário que o conselho departamental produza o documento e assuma a responsabilidade sobre o caso. Considera que esses fatos não são os fatos fundamentais. O fundamental é que estamos ainda vivendo sob o lixo da ditadura militar, inscrito no estatuto Maximo da universidade que é o seu regimento. Considera ser a hora de se unir ADUSP, SINTUSP e os estudantes e que é fundamental que o conselho departamental de geografia assuma o caso e que seja feito o mesmo trabalho com os outros conselhos da faculdade para chegar com mais força à congregação e à CTA da FFLCH e ao CO. considera que a ameaça esta ai mas que haverá tempo pois é um jogo.

Maria Elisa Siqueira diz não conhecer o processo, diz que é incipiente tomar alguma atitude sem conhecer o processo, considera esquisito tomar alguma posição sem conhecimento preciso do processo.

Amanda considera que se isso esta acontecendo é um indicativo do quanto esse regimento é antigo e do quanto é preciso revê-lo, pois não é cabível ter um regimento do tempo da ditadura militar. O problema não acaba com o impedimento da expulsão, ele continua pois a real importância esta em entender e alterar o estatuto. Esta sendo feito entre DCE, profs da ADUSP e da Física uma carta moção contra essa situação.

Maria Elisa Miranda diz que entrou em 2008 e que de la pra ca, com a entrada da PM na USP, mas que analisando a situação de violência do movimento, considera que os entulhos do tempo da ditadura não é apenas no regimento mas também na discussão democrática no debate político, nas provocações dos panfletos. Discorda da fala do Manuel sobre o Reitor. Considera que a nomeação do Reitor é uma ruptura com a forma como vinha sendo realizada a política nesta universidade. Considera que o fato do governador Serra ter nomeado o Rodas não quis dizer nada pois não conhecia nenhum deles. Diz que a luta pelo poder na universidade esta muito diferente do que a forma como as demais partes realizam essa luta. No que se refere aos professores a luta pelo poder é como se estivéssemos em um buraco negro. Há uma disparidade discursiva entre os professores e os estudantes. Diz que o que sabe sobre Rodas é que diante da escolha não clara dos

professores que escolheram os outros professores a escolha não é tanto problemática. A nomeação do Rodas assim como a da Sueli fazem parte de um jogo político grande. A universidade não é tão contra o PSDB. Na fac de filosofia estamos numa trincheira de resistência. Essa é uma célula matriz desta universidade. Gostaria de concluir o seguinte – o interlocutor Reitoria é diferente do que foi até a época da Sueli Vilela. Ele optou por usar como interlocutor a sociedade paulista, já sabendo da resistência que ele está sofrendo. Com isso ele consegue apoios muito importantes na sociedade para seus projetos que dizem respeito à FFLCH. Solicita que seja feita uma mudança disciplinar nesta faculdade. Mudar o regimento requer estudos e deve levar em consideração a legislação paulista e brasileira. Gostaria que não raciocinássemos fora da lei e do direito que é onde ele tem atuado. Legislação precisa ser revista e que se pensasse em outro típico de tática para discutir com o reitor, que não fosse produtora de cena mas de resultados. Não se pauta reitor, reitor é que pauta a universidade. Não devemos ficar na postura radicaloide, a luta tem que mudar de prática discursiva pois estamos falando com um reitor competente, que conhece a lei, que joga no jogo democrático político e que age com outros alunos aos quais garante certas regalias.

Lea diz que considera correto conhecer o processo mas que nesse caso ele não é o mais importante. Nossa ação deve ser pautada aqui e não que se espere o momento ideal. Considera que a manifestação do curso pode sair daqui.

João Victor apresenta proposições para encaminhar como deliberação. João Victor está com a legislação que embasou a abertura do processo da ocupação da Reitoria. Considera que temos muitas divergências e que respeita mas que agora é o momento – aprovar a retirada desse item do regimento e chamar conselho extraordinário segunda-feira para deliberar essa decisão ; dia 23 os profs da história farão um ato em defesa dos alunos que estão sendo ameaçados; faz coro ao documento da ADUSP e informa que ontem foi aprovado um abaixo assinado contra a ameaça aos alunos, solicita que as pessoas assinem

Manoel Fernandes inicia citando Rubem Alves de que quem muito fala cala. Critica quem numa situação como esta alguém manipule a palavra por tanto tempo impedindo outros de falar. Concorda com a profa. Ma. Elisa não é contra Rodas, mas contra o regimento. Rodas não é novo, na época do Maluf Tb se escolheu o segundo eleito. Rodas anuncia um processo de privatização. A violência está caracterizada no impedimento de alguém que quer falar.

Yves é também um dos acusados. Diz que está aqui há bastante tempo, que se mostrou bastante distante dos movimentos dos estudantes, professores e funcionários, que pouco se articulou às lutas. Quando se viu processado foi conversar com outros alunos que na hora bateram nas costas

agora estão sendo processadas. Solicita que fosse aprovada uma plenária departamental mensal para que seja estabelecido o diálogo entre professores e alunos.

Maria Elisa Miranda pensa que uma plenária que discute um assunto como esse é política, que sua fala não seja entendida como burocrática. Considera que no depto há um movimento que se vc não concorda esta contra. Questiona como nos podemos fazer para auxiliar. Considera que alguém do depto deva tomar ciência dos atos para que os profs do depto possam agir garantindo aos alunos permanência para conclusão do curso. Considera que isso possa auxiliar os alunos. Yves pode disponibilizar o processo

Marcel considera que uma posição é a de ser contra o processo. Acha também que não devemos defender todos os estudantes. Não é possível colocar no mesmo conjunto os alunos que foram encapuzados ocupar, durante a calada da noite, isso não é possível permitir.

PROPOSTA:

Manuel Fernandes: Encaminhar ao depto uma solicitação de um documento para que artigos como esse que permitem a expulsão dos estudantes/professores sejam retirados do estatuto da universidade. APROVADO COM 8 ABSTENCOES

João Victor: aprovar a retirada do regimento da universidade de tudo aquilo que se refere à manutenção de praticas ditatoriais e chamar conselho extraordinário segunda feira para deliberar essa decisão APROVADO COM 9 ABSTENCOES; dia 23 os profs da historia farao um ato em defesa dos alunos que estão sendo ameaçados que os profs da geo possam aderir –vao da Geo às 18h APROVADO COM TRES ABSTENCOES; faz coro ao documento da ADUSP e informa que ontem foi aprovado um abaixo assinado contra a ameaça aos alunos, solicita que as pessoas assinem APROVAD COM 5 ABSTENCOES

Maria Elisa: Considera que alguém do depto de uma comissão DE GRADUACAO deva tomar ciência dos atos do processo, que seja contatado o advogado para,se ainda for o caso, que os profs que conhecem os alunos envolvidos, façam pareceres substanciais que possam ser somados ao processo em defesa dos mesmos. Todos os professores que lecionaram aos alunos devem ser convocados APROVADO COM 6 ABSTENCOES

Marcelo: ser contra o processo punitivo, mas não a todos os alunos RETIROU A PROPOSTA

NOMES PARA ELABORAR O DOCUMENTO – PEDRO, JOAO VICTOR, MANUEL FERNANDES, VALERIA DE MARCOS

Queiroz pede para ler um documento emitido em 18.03.2010 –boletim de ocorrência de autoria desconhecida, local (Coseas) – ocorrência: 18.03.2010 madrugada, comunicação 16h17, flagrante NÃO. Empresa vitima COSEAS Rep.Marisa Luppi cargo Diretora Depto. Social – noticia que no local, data e hora supra alunos residentes da USP **NÃO IDENTIFICADOS** com intuito de reivindicações de melhorias invadiram o prédio... Chama a atenção que o BO não identificou nenhum estudante. Comenta: acha muito divertido falar de muitas coisas e esquecer de uma: todos nos somos animais políticos e fazemos políticos. Reconhece que a USP é autoritária,com esse reitor ou com outro, ela é autoritária, antidemocrática, e é contra isso que ele luta e deve continuar lutando dentro e fora da universidade. A Plenária é encerrada por mim, profa. Valéria de Marcos, às 19h45.